



Levantamento fitossociológico de plantas daninhas na cultura da mandioca após aplicação de herbicidas

Renato Nunes Costa¹, Jania Claudia Camilo dos Santos², Dayane Mércia Ribeiro Silva³, Maciel de Oliveira Ramos⁴, Jessé Marques da Silva Júnior⁵, Saymon Acchile Santos⁶, José Vieira Silva⁷

Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil¹, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil², Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil³, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil⁴, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil⁵, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL (saymonacchile@gmail.com), Brasil⁶, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil⁷

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma cultura de grande importância socioeconômica no Brasil, com alto potencial produtivo e ampla utilização no consumo humano e animal. Sua produtividade é severamente limitada pela competição com plantas daninhas cujo controle pode ser efetuado de diferentes formas, tendo por isso eficiências e custos diferenciados. Diante disto, esta pesquisa teve como objetivo estudar o uso de moléculas químicas, de diferentes mecanismos de ação, como forma de controle de plantas daninhas, na cultura da mandioca. O experimento foi realizado no Agreste Alagoano, no município de Arapiraca. A variedade de mandioca utilizada foi a Campinas. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados (DBC), com oito tratamentos e quatro repetições, sendo os tratamentos: capina manual, sem capina e aplicação de seis herbicidas pré-emergêntes (Ametrina; Cletodin; Cloazoma; Flumioxazina; Isoxaflutol; Metribuzim). Na quantificação das espécies infestantes foram realizados dois levantamentos fitossociológicos (30 e 210 dias após), através de censo populacional das plantas daninhas. Determinou-se, para cada tratamento, a quantidade e a matéria seca de cada espécie, além de parâmetros fitossociológicos (frequência, densidade, dominância e índice de valor de importância). As famílias Asteraceae, Cyperaceae, Malvaceae e Poaceae foram as mais expressivas em termos quantitativos. As moléculas Flumioxazina, Isoxaflutol e Metribuzim mostraram-se mais eficientes no controle das daninhas, assemelhando-se ao controle (capina manual). O Cletodin foi a molécula mais eficiente no controle do nível de infestação das espécies do gênero *Cyperus*. As moléculas Ametrina, Clomazona e Flumioxazina apresentaram baixa eficiência no controle da espécie *Commelina benghalensis*. Pelos resultados obtidos, pode-se sugerir que futuros estudos sobre o controle de ervas daninhas na cultura da mandioca, estejam voltados para uso de mistura de moléculas.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz, controle químico, mecanismo de ação

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)